



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante inauguração do Gasoduto Urucu-Coari-Manaus e início do fornecimento de gás do Campo de Urucu

Manaus-AM, 26 de novembro de 2009

Meu querido governador do estado do Amazonas, companheiro Eduardo Braga,

Meu querido companheiro Alfredo Nascimento, ministro dos Transportes. E cumprimentando o Alfredo, eu quero cumprimentar todos os ministros que estão aqui presentes,

Quero cumprimentar o nosso querido companheiro José Sergio Gabrielli, presidente da Petrobras. E cumprimentando o José Sergio, eu estarei cumprimentando todos os companheiros da Petrobras, de funcionários a gerentes, a diretores,

Quero cumprimentar o secretariado estadual,

Quero cumprimentar a nossa diretora da Suframa,

Quero cumprimentar a imprensa brasileira e a imprensa do Amazonas,

E quero cumprimentar o empresário, representando todos os empresários aqui, que é o nosso amigo Felipe Daou.

Bem, todos vocês sabem que o Felipe Daou é o dono da maior rede de comunicação de toda a Amazônia. E esse homem, que eu tive a oportunidade de conhecê-lo pela mão do ministro Alfredo e, depois, em várias vindas aqui, ao estado do Amazonas, era um inquieto empresário do Amazonas, que tinha um misto de dúvida se a gente iria concretizar ou não o gasoduto Coari-Manaus. Ele não podia me ver que ele perguntava: “Vai concluir? Vai parar? Vai acontecer alguma coisa? Será que vai ficar pronto?” E eu peguei o Felipe Daou como exemplo de empresário, porque essa eu sei que era a inquietação



de muitos investidores aqui, no estado do Amazonas.

Pois bem, hoje nós estamos aqui para inaugurar o gasoduto. Estivemos a primeira vez, em 2006, para assinar os acordos. No mesmo dia em que nós assinamos o acordo, descemos de uma sala, no Palácio do Governo, e na outra sala já pegamos a licença para começar a construir a obra.

A Petrobras começou fazendo essa obra com todas as empresas que participavam da engenharia, achando que era possível fazer a obra esperando a água do rio baixar. Quando a água do rio baixou, ficou tanta lama que era impossível fazer a obra como se fosse em uma região seca. Aí, a Petrobras e as empresas tiveram que voltar atrás e esperar o rio encher para a gente fazer a obra como se estivesse fazendo-a em alto mar. O dado concreto é que é importante dizer, alto e bom som, aos descrentes deste país, aos que passam a vida inteira torcendo para as coisas não darem certo: mais uma vez nós conseguimos vencer aqueles que apostam no retrocesso deste país.

Mas as pessoas não se conformam de a gente estar aqui inaugurando o gasoduto, porque tem gente que é tão azeda, tem gente que é tão invejosa, tem gente que torce tanto para as coisas [não] darem certo, que é como se fosse um casal que não tem filhos, em vez de procurar um médico para tentar se tratar e ter um filho, eles ficam olhando o casal vizinho e, quando o casal vizinho tem um filho, eles falam: “tudo bem, nasceu, mas nem falar, fala, só chora. Não sabe nem se limpar sozinho, tem que a mãe limpar ele quando faz suas necessidades”. Passam 30 dias e falam: “Nasceu, mas nem fala ainda, não anda, não joga bola, não fala papai e mamãe”.

Com essa obra está acontecendo a mesma coisa. É como se fosse um filho meu, do Eduardo Braga, do Gabrielli, da Dilma. E quem não conseguiu, de forma saudável, em um parto normal, parir esse gasoduto, está do lado de fora morrendo de inveja e querendo fazer todas as críticas possíveis e impossíveis.

Duas palavras foram ditas aqui. Uma, pela nossa companheira que falou em nome dos funcionários, que é a palavra “usufruir”. E outra palavra dita aqui



é “responsabilidade”, dita pelo companheiro Sergio Gabrielli. Eu vou tentar pegar as duas palavras para explicar uma coisa que vocês precisam saber. Este gás está aqui para que a gente possa fazer uma pequena revolução na matriz energética da região Norte do país, sobretudo do estado do Amazonas, para ter uma eletricidade limpa, porque nós nunca mais iremos repetir o ato de insanidade de construir uma hidrelétrica como Balbina que, pelo estrago que fez, ela produz pouquíssima energia. Obviamente que talvez, na época, tenha sido necessário. Mas o tempo se encarregou que você não precisaria fazer o estrago, o lago que você fez, para produzir tão pouca quantidade de megawatts. Então, aqui, nós estamos dando um passo importante.

Agora, esse gás e esse gasoduto, só tem sentido nós termos feito ele, e trazer ele para cá para vocês usufruírem, tendo uma matriz energética mais limpa, menos poluente. Quem sabe, dependendo da quantidade de gás que a gente tiver, até os carros podem utilizar um pouco, que é mais barato e eficiente. Quem sabe pode fazer GLP, e um pouco desse gás ser engarrafado para a casa das famílias aqui do estado do Amazonas e de Manaus. E, quem sabe, as indústrias irão ganhar um pouco mais de dinheiro porque será uma energia muito mais eficiente.

A segunda coisa é que usufruir deste gás significa a gente acreditar que nos próximos anos este estado vai ter mais desenvolvimento, que vai gerar mais empregos, que vai gerar mais salário, que vai gerar mais consumo, que vai gerar mais estudo, que vai necessitar de mais gente técnica e bem formada. E este estado vai ter que deixar se ser olhado apenas como o estado da Zona Franca de Manaus e vai ter que ser olhado como o estado que, inclusive, vai ganhar dinheiro pela preservação da sua floresta.

Que não venha nenhum gringo pedir para a gente deixar um amazonense morrer de fome embaixo do toco de uma árvore, porque nós queremos preservar, mas eles terão que pagar a conta desta preservação, pelo fato de nós não termos derrubado a nossa floresta como eles já derrubaram a



deles, há um século. Então, nós queremos usufruir corretamente.

A outra palavra é a palavra responsabilidade. O companheiro José Sergio falou *en passant* – *en passant* é meio chique – falou rapidinho, que não deu... É porque eu vou receber o Sarkozy aí, então eu estou metido a falar *en passant*. Eu vou receber o presidente da França agora. E, também, eu espero que o Caetano esteja ouvindo eu falar aqui, para ele ver eu falar *en passant*.

Bem, o dado concreto é que o José Sergio falou muito rápido. Mas quando ele falou “responsabilidade”, o que ele quis dizer? Nós temos uma base da matriz energética, com hidrelétricas que produzem energia com óleo combustível, ou melhor, com termoelétrica. Isso... Tocada a óleo combustível. Isso era normal e natural quando a gente não tinha alternativa, porque o óleo combustível é muito poluente, ele emite muito CO2 e que, portanto, ele contribui para poluir o Planeta, e o gás não.

O que ele disse de “responsabilidade”? Tem várias empresas com termoelétrica aqui, a Eletrobrás parece que tem duas, a Petrobras não tem nenhuma, mas tem outras empresas que têm energia (incompreensível). É importante que empresários fiquem espertos e sabidos, porque nós somos todos bonzinhos. Todo mundo já aprendeu que nós não fazemos maldade, neste governo. Todo mundo sabe que nós fazemos as coisas conversando, colocando no papel, assumindo compromisso. Eu sou da geração em que precisava menos de papel, era no fio do bigode. Mas agora precisa de papel.

Pois bem, em setembro deste ano que vem vence o prazo para utilizar óleo combustível. Então, eu quero deixar claro aqui, aos meus queridos companheiros da Petrobras, à Eletrobrás, que não venham no dia 1º de outubro dizer que não deu para fazer a mudança, porque vai ter que mudar de óleo combustível para gás até setembro. Inclusive, a Eletrobrás tem três, e ela sabe que ela tem que fazer. A Petrobras não tem nenhuma, mas sabe que ela participa de uma. E tem outros empresários que têm as outras, que precisam fazer. Porque também neste ano que vem vence a licença ambiental, e o



Eduardo não vai permitir renovar a licença ambiental de quem não mudar de óleo diesel para gás. Portanto, não é uma coisa voluntária. É uma decisão do governo, que não vai admitir, a nenhum pretexto. E por isso não estamos exigindo que seja amanhã, que seja depois de amanhã. E aí entra a palavra “responsabilidade”, do José Sergio Gabrielli. É porque para você fazer a conversão de óleo combustível para gás, você tem que trocar o motor, tem que colocar o motor novo, esse motor custa caro. E se a gente fizer sem testar um tempo, sem utilizar um tempo, a gente corre o risco de colocar um motor a gás, quebrar, e a gente ficar sem energia. Então, a gente está fazendo uma coisa com muita responsabilidade. É como uma mãe, tem dois filhos, tem um na banheira, o outro está chorando para tomar banho. Ela não vai jogar o da banheira fora. Ela vai, com muito cuidado, tirar ele, colocar na toalha, secar, colocar na cama. Quando ele estiver já sem chorar, ela vai pegar o outro, colocar na banheira e dar um banho.

Nós estamos fazendo isso. Nós estamos saindo de óleo combustível para gás. Então, nós estamos dando um tempo para que todos comprem os motores novos, façam as mudanças que tiverem que fazer, façam o teste que tiverem que fazer, porque a partir de setembro nós queremos anunciar ao mundo, ainda no meu mandato... O Eduardo não vai estar, porque é candidato, o Alfredo não vai estar, porque acho que é candidato, a Dilma não vai estar, porque acho que é candidata. Mas eu não sou candidato e estarei aqui para apertar o botão de todas as empresas, usando gás na energia elétrica deste estado.

Eu estou avisando, e quero ser muito claro e objetivo, para ninguém dizer que eu tenho duas caras, que eu falo por trás. Certamente, alguns companheiros empresários ganharam muito dinheiro com o óleo combustível, e talvez não tenham mais interesse. Eu quero apenas reafirmar que não é interesse pessoal de nenhum empresário, é interesse estratégico do Estado brasileiro, porque nós acabamos de fazer uma proposta, e vamos levar a



Copenhague: é que nós vamos assumir o compromisso de diminuir as emissões de gás de efeito estufa entre 36,1[%] e 38,9[%]. Nós queremos mostrar para os nossos amigos americanos, para os nossos amigos europeus, que aqui no Brasil a gente fala menos e faz mais. A gente não é como aqueles que falam: “eu mato a cobra e mostro o pau”. Ora, quem mata a cobra e mostra o pau, não mostrou a cobra morta. Aqui, a gente mata a cobra e mostra a bichinha morta, a gente não mostra indiferença.

Mas hoje, certamente, esse “mata a cobra” seria uma brincadeira, porque nós não vamos matar a coitadinha, que não está fazendo mal para ninguém, se a gente não for encher o saco dela e pisar perto dela. Então, nós vamos preservar a cobra, não vamos precisar de pau porque não queremos cortar, também, uma árvore para matar uma cobra. O que nós vamos é mostrar: este país aprendeu a ser sério, este país sabe que ser sério... E nós conquistamos o direito de andar de cabeça erguida. Com a mesma cabeça erguida que eu falo para um companheiro petroleiro, para uma companheira professora do Amazonas, para um seringueiro daqui, a gente fala para o Obama, a gente fala para o Sarkozy, a gente fala para qualquer um, porque cabeça erguida é uma conquista que o Brasil aprendeu a ter.

E fico feliz. E fico feliz, muito feliz, porque este gasoduto começou conosco e vai terminar conosco. Ou seja, eu tive o privilégio, o prazer de visitar esta obra nas entranhas da floresta amazônica. Eu vi uns helicópteros que eu nunca pensei em ver na vida, o tamanho do “bicho” carregando tubo. Eu vi o sacrifício com que trabalhadores e trabalhadoras ficavam nas cabanas para dormir. Mas, ao mesmo tempo, eu vi o que é uma empresa com a grandeza da Petrobras para cuidar dos seus trabalhadores, muitas vezes igual um pai cuida de um filho ou uma mãe cuida do seu filho.

Então, é um momento glorioso, é um momento glorioso, um momento muito glorioso, da mesma forma que este gasoduto é uma marca. Daqui a 30, 40 anos, quando os nossos adversários, com muita inveja, estiverem sentados



em uma cadeirinha discutindo o estado do Amazonas, eles, mesmo gaguejando, vão ter que falar que fomos nós que fizemos este gasoduto Coari-Manaus.

Da mesma forma, Alfredo e Eduardo, eu, um dia, quero convidar vocês para conhecer as obras do Canal do São Francisco. Você sabe que levar a água do rio São Francisco para o estado do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, desde 1847 que Dom Pedro II queria levar, e tinha um inimigo oculto que não deixava. Eu nunca prometi e, se Deus quiser, no ano que vem nós vamos levar o primeiro potinho d'água lá do rio São Francisco, para matar a sede dos nossos irmãos nordestinos, que tanto necessitam de água.

Por isso, eu acho que hoje é um dia de festa. Eu não vou poder ficar aqui, Felipe, mas eu quero ver qual é a matéria que você vai passar hoje, para saber se vai ser da justeza do que representa esta obra para o estado do Amazonas e para a região. E estou sabendo que há possibilidade de mais gás, há possibilidade de mais. E aí a Petrobras vai continuar fazendo pesquisa, vai continuar fazendo pesquisa e, na hora em que a gente for achando, a gente vai garantindo a este estado se desenvolver. Porque eu trabalho com um sonho de que este país não pode ter uma parte rica e uma parte pobre, uma parte que pode tudo, outra parte que não pode nada. Este país, nos 8,5 milhões de quilômetros quadrados, ele tem que ter brasileiros e brasileiras com a mesma oportunidade, com a mesma possibilidade de vencer na vida. E este gasoduto é mais um pedacinho de oportunidade que nós estamos dizendo: é de vocês; portanto, usufruam com o carinho e com a grandeza que vocês merecem.

Um abraço e até... logo, logo, eu estou aqui. Para a desgraça dos meus adversários, nós temos muitas obras para inaugurar aqui. Outro dia, falaram assim para mim: “mas, Presidente, o Eduardo está fazendo uma ponte que está ligando um lado do Amazonas ao outro lado, que não tem nada”. Ora, se a gente não faz a ponte, não vai ter nunca nada do lado de lá, porque ninguém



vai vir a nado para cá. Então... eu vou desafiar vocês porque eu vou atravessar essa ponte correndo. O Alfredo disse que é metido a jogador de bola, que corre, nós vamos fazer um teste aí. Você não pode ficar perto de mim porque é candidato, tem que ficar bem atrás para não aparecer na foto.

E uma outra coisa, companheiros, uma outra coisa, que tem um tratamento mais delicado por causa da questão ambiental e é uma coisa muito especial, é a [BR]319, e tenho certeza de que a gente vai fazer essa estrada e ela vai começar no meu governo.

Um abraço e boa sorte ao povo do estado do Amazonas.

(\$211A)